DFS PRO
IT SOLUTIONS

ROTEIRO DE TESTES · CBS E IBS

Nada vira em 2027 sem teste escrito

Casos, massa, resultado esperado e critério de saída para provar no SAP a emissão, o crédito, a apuração e o split payment.

Feito para

04 PERFIS

01	**Líder SAP**	Escopo, ambientes e ciclos de teste
02	**Gerente Tributário**	O resultado esperado de cada caso
03	**Controller**	A evidência e o critério de saída
04	**Gestor de TI**	Massa, janelas e plano de retorno

Edição de novembro de 2026
Material de apoio. A decisão tributária de cada empresa é da própria empresa.
dfspro.com.br

ANTES DE COMEÇAR

Teste que prova, não teste que passa

Um roteiro bom diz o que entra, com que dado, o que se espera e quem aprova. O resto é execução.

EM LINGUAGEM SIMPLES

O que é um roteiro de testes

É uma lista de casos. Cada caso descreve uma situação do dia a dia da empresa, o dado usado para reproduzi-la e o resultado que o fiscal espera ver no sistema. Se o resultado obtido for igual ao esperado, o caso passa.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Quais ambientes o seu SAP tem para teste, quais deles recebem os mesmos ajustes da produção e quem cuida da cópia de dados? Confirme com a TI.

Para quem é

Quem precisa provar, antes de 1º de janeiro de 2027, que o SAP calcula, emite, escritura e apura CBS e IBS do jeito que a empresa decidiu. O guia trata de teste e prova, não de parametrização nem de tese fiscal.

PAPÉIS

Quem escreve o esperado, quem executa e quem aprova

EM LINGUAGEM SIMPLES

Cada caso tem três assinaturas

O fiscal define o que deve acontecer. A TI roda o caso e junta a evidência. A controladoria confere se a prova serve para um auditor.

Quem	O que faz
Fiscal da empresa	Decide a tese, escreve o resultado esperado de cada caso e aprova a regra aplicada.
Líder SAP	Mantém a lista de casos, os ciclos, a ordem de execução e o quadro de defeitos.
TI da empresa	Prepara massa e ambiente, roda os casos, corrige o que é técnico e guarda a evidência.
DFSpro	Desenha o roteiro, configura e prova o comportamento do sistema. Não decide tese fiscal.
Controladoria	Confere evidência e critério de saída; leva pendência ao comitê.

Quem executa não escreve o esperado. Se escrever, o teste só confirma o que o sistema já faz.

EM CINCO FRASES

A resposta direta

01 O roteiro começa pelo escopo: quais documentos, tributos e datas valem para a sua empresa.

02 Cada caso nasce com resultado esperado escrito pelo fiscal, antes da primeira execução.

03 A massa de teste é desenhada: valores redondos, casos de borda e documentos que se repetem.

04 Emissão, crédito, apuração e split payment têm casos próprios.

05 A saída é por critério escrito: nada de "parece bom".

LEITURA PARA O LÍDER SAP

O teste que falta não é o do caso comum. É o do cancelamento, da devolução e do documento que chega fora de ordem, justamente os que acontecem todo mês.

Duas datas que ordenam o roteiro

A NF-e, modelo 55, exige os campos de IBS e CBS desde 3 de agosto de 2026. (Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026, art. 1º, I) Em 2027, a CBS passa a ser cobrada e PIS e Cofins são extintos. (ADCT, art. 126)

SUMÁRIO

Seis capítulos, uma saída

01	Provar só o que a sua empresa faz	06
02	Dado de teste desenhado, não sorteado	13
03	Quatro tipos de venda, um esperado cada	19
04	Crédito só com documento, saldo por tributo	26
05	Pagamento no fluxo, não depois dele	33
06	Quatro ciclos, uma saída por critério	40
	Fontes oficiais	48

01

ESCOPO

Provar só o que a sua empresa faz

Decidir quais documentos, tributos e datas entram no roteiro e quais ficam de fora, com a razão escrita.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Roteiro sem escopo vira lista infinita.
2. A data de cada documento define a ordem dos testes.
3. O que fica de fora também é decisão registrada.

POR QUE IMPORTA

Testar tudo é o mesmo que não priorizar. O escopo diz onde o esforço das próximas semanas vale mais e o que a empresa aceita não provar agora.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Um quadro de documentos com a data de cada um
- Quatro famílias de caso por documento
- O que fica de fora, por escrito

As ideias desta fase

IDEIA 01

Um quadro de documentos com a data de cada um

Comece pelos documentos que a empresa emite e recebe. Para cada um, anote a data oficial de início da obrigatoriedade. O Ato Conjunto nº 4/2026 traz NF-e em 3 de agosto de 2026, NFS-e em 1º de outubro e 1º de dezembro de 2026, e Duimp em 1º de janeiro de 2027. (art. 1º)

Quando a data muda por quem você é

Optante do Simples Nacional começa em 1º de janeiro de 2027. A NF-e que registra fornecimento de tributação monofásica também. Quem não é contribuinte do ICMS, mas fornece bens ou serviços sujeitos a IBS e CBS, começa em 1º de dezembro de 2026. (art. 1º, §§ 1º, 2º e 4º)

EXEMPLO PRÁTICO 01.1

situação fictícia, números redondos

Quatro documentos, quatro linhas

Uma indústria fictícia lista NF-e de venda, NF-e de entrada própria, NFS-e de serviço de manutenção e Duimp de importação. A NF-e venceu em agosto, a NFS-e tem datas de outubro e dezembro, e a Duimp só entra em janeiro. O roteiro testa primeiro o que já está em produção.

EXEMPLO PRÁTICO 01.2

situação fictícia, números redondos

A linha que ninguém lembrou

Uma distribuidora fictícia descobre que 9% das notas de saída são NF-e monofásica, com data de 1º de janeiro de 2027. A turma só tinha casos para a operação comum. O Líder SAP abre uma linha no quadro e reserva 40 casos de teste para ela.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Quais documentos fiscais o seu SAP emite hoje e qual deles não passa pelo SAP, mas por outro sistema ou serviço? A fronteira entre os dois define o que o roteiro prova.

IDEIA 02

Quatro famílias de caso por documento

Para cada documento do quadro, pense em quatro famílias: emissão normal, correção, desfazimento e entrada. Emissão normal é o caso feliz. Correção cobre complemento e ajuste. Desfazimento é cancelamento e devolução. Entrada é o documento que o fornecedor emitiu e a empresa recebe.

Uma grade simples

Família	Exemplo	Por que testar
Emissão normal	Venda de mercadoria a cliente contribuinte	É a base de todo o resto.
Correção	Nota complementar de valor	Mexe em base e imposto já escriturados.
Desfazimento	Cancelamento e devolução	Reverte débito e crédito.
Entrada	Compra com nota do fornecedor	Gera crédito, que depende do documento.

EXEMPLO PRÁTICO 01.3

situação fictícia, números redondos

Uma grade de 16 casos

Uma empresa fictícia tem 4 documentos e 4 famílias. A grade dá 16 células. Sete já têm caso, quatro são ignoradas por decisão e cinco estão vazias. O Líder SAP tem uma lista clara: 5 casos a escrever.

EXEMPLO PRÁTICO 01.4

situação fictícia, números redondos

A família esquecida

Uma comercial fictícia testa venda e devolução, mas não testa nota complementar de valor. Em dezembro, 130 complementos de reajuste de preço saem sem os campos novos. Na grade, a célula vazia teria aparecido em novembro.

IDEIA 03

O que fica de fora, por escrito

Nem tudo vai ao roteiro. Regimes específicos, por exemplo, têm bases próprias e calendário próprio. A empresa decide se entram agora, em outra rodada ou nunca. O que importa é a decisão estar escrita, com dono e data de revisão.

Três perguntas de corte

- Esse documento ou operação existe na empresa hoje, com volume relevante?
- A data de início já passou ou ainda está longe?
- Se quebrar, o que o cliente ou o fisco vê primeiro?

EXEMPLO PRÁTICO 01.5

situação fictícia, números redondos

O corte com justificativa

Uma empresa fictícia deixa de fora 3 operações raras, que somam 0,4% das notas do ano. A justificativa, a data de revisão em fevereiro e o nome do dono ficam no quadro. Em fevereiro, uma delas dobra de volume e entra no roteiro seguinte.

ERRO COMUM

Escopo que cresce sem decisão

Cada reunião acrescenta uma operação nova, e ninguém tira nada. O roteiro passa de 60 para 300 casos, e nenhuma data é cumprida.

PASSO A PASSO

Como fechar o escopo

01 **Passo 1**

Listar os documentos emitidos e recebidos e a data oficial de cada um.

02 **Passo 2**

Preencher a grade de quatro famílias por documento.

03 **Passo 3**

Registrar o que fica de fora, com dono e data de revisão.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Abrir o quadro de documentos com a data oficial de cada um.
- Preencher a grade e contar as células vazias.
- Pedir ao fiscal a lista de operações que ficam de fora, com a razão.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual documento da empresa tem data oficial vencida e ainda não tem nenhum caso de teste?

02

MASSA E AMBIENTE

Dado de teste desenhado, não sorteado

Montar a massa e o ambiente de modo que cada caso seja repetível e cada resultado, comparável.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Massa boa é desenhada para provocar o erro.
2. Valor redondo deixa a conta conferível a olho.
3. Todo caso tem pré-condição, passos e resultado esperado.

POR QUE IMPORTA

Teste com dado aleatório passa hoje e falha amanhã sem que ninguém saiba por quê. A massa desenhada permite repetir o caso e comparar resultado com resultado.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Valores redondos e casos de borda
- Cada caso com seis campos
- Ambiente que se parece com a produção

As ideias desta fase

IDEIA 01

Valores redondos e casos de borda

Use bases fáceis de multiplicar: 10.000, 20.000, 50.000. Com alíquotas de 2026, 0,1% de IBS e 0,9% de CBS, uma base de 10.000 dá 10 de IBS e 90 de CBS. (LC 214/2025, art. 343, e art. 346) O fiscal confere o resultado sem calculadora.

Os casos de borda

- Valor muito pequeno, em que o arredondamento aparece.
- Valor muito grande, em que o campo pode estourar.
- Documento com vários itens e alíquotas diferentes.
- Desconto e frete na mesma nota.

EXEMPLO PRÁTICO 02.1

situação fictícia, números redondos

A conta de cabeça

Um caso fictício usa base de 50.000. O esperado, escrito pelo fiscal antes do teste, é IBS de 50 e CBS de 450. O sistema devolve 50 e 449,99. O desvio de um centavo mostra um arredondamento que nenhuma nota simples teria revelado.

EXEMPLO PRÁTICO 02.2

situação fictícia, números redondos

A nota de 1 centavo

Uma empresa fictícia testa uma venda de R$ 0,10 de base. IBS e CBS dão frações de centavo. O fiscal escreve o esperado depois de pedir a regra de arredondamento da empresa e anexa o pedido ao caso.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Qual regra de arredondamento o seu SAP aplica a cada item e ao total da nota, e onde ela está documentada? Se estiver só na cabeça de alguém, vira item do roteiro.

IDEIA 02

Cada caso com seis campos

Um caso só serve se outra pessoa conseguir repeti-lo. Seis campos bastam: identificador, situação, pré-condição, passos, resultado esperado e resultado obtido. O esperado é preenchido antes da execução. O obtido, depois.

Um caso preenchido

Campo	Exemplo
Identificador	T-EMI-03
Situação	Venda a cliente contribuinte, 1 item, base 10.000
Pré-condição	Cliente e material cadastrados; data do documento em 2026
Passos	Criar pedido, faturar, consultar documento
Esperado	IBS 10 e CBS 90, sem divergência de total
Obtido	Preenchido na execução, com data e evidência

EXEMPLO PRÁTICO 02.3

situação fictícia, números redondos

O esperado escrito depois

Um analista fictício roda o caso, vê 90 de CBS e escreve "esperado: 90". O caso passa sempre. Quando o fiscal revisa, a regra correta pedia 81 por causa de uma redução de alíquota. Sem esperado prévio, o erro passou.

IDEIA 03

Ambiente que se parece com a produção

O melhor caso do mundo falha em um ambiente que não tem o mesmo ajuste da produção. Antes do primeiro ciclo, compare o nível de correções do ambiente de teste com o da produção e anote a data da cópia de dados.

O cartão do ambiente

- Nível de correções e data do último transporte importado.
- Data da última cópia de dados e o que foi mascarado.
- Quem tem acesso e quem pode importar transporte.

EXEMPLO PRÁTICO 02.4

situação fictícia, números redondos

O teste dois níveis à frente

Uma empresa fictícia testa em ambiente com 2 pacotes a mais que a produção. Os 120 casos passam. Na virada, a produção não tem uma das correções e 18 casos falham. O cartão do ambiente mostraria o desvio em 5 minutos.

ERRO COMUM

Massa copiada da produção sem olhar

A cópia traz documentos reais, com nome e valor de cliente. Além do risco de privacidade, o fiscal não sabe o esperado de cada um. O resultado vira palpite.

PASSO A PASSO

Como montar a massa

01 **Passo 1**

Escolher bases redondas e escrever o esperado de cada caso antes de rodar.

02 **Passo 2**

Incluir os casos de borda: valor mínimo, máximo e vários itens.

03 **Passo 3**

Preencher o cartão do ambiente e comparar com a produção.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Escolher 10 casos e escrever o esperado com bases redondas.
- Preencher o cartão do ambiente de teste.
- Perguntar ao fiscal qual é a regra de arredondamento.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Quem escreveu o resultado esperado do caso mais crítico: quem executa ou quem decide a regra?

03

EMISSÃO E CÁLCULO

Quatro tipos de venda, um esperado cada

Provar que a nota sai com os campos certos e o valor certo para venda, devolução, cancelamento e remessa.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Emissão é a primeira prova e a mais visível.
2. Desfazimento tem teste próprio, não é caso especial.
3. O valor esperado vem do fiscal, não do sistema.

POR QUE IMPORTA

Falha de emissão aparece para o cliente antes de aparecer no fechamento. Quatro tipos de operação cobrem a maior parte do volume e quase todo o susto.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Venda comum e venda com redução
- Desfazimento é fluxo, não exceção
- Remessa, serviço e as exceções por tipo de empresa

As ideias desta fase

IDEIA 01

Venda comum e venda com redução

O caso mais simples é a venda a cliente contribuinte, com alíquota cheia. O segundo é a venda com alíquota reduzida por regime diferenciado, em que as alíquotas se aplicam com a redução correspondente. (LC 214/2025, art. 348, III, a)

Três verificações em cada nota

PASSO A PASSO

Como executar

01 **Verificação 1**

Os campos de IBS e CBS estão preenchidos e batem com o esperado.

02 **Verificação 2**

O total da nota e a soma dos itens fecham, sem diferença de centavos.

03 **Verificação 3**

O documento foi aceito, ou a rejeição tem motivo claro e anotado.

EXEMPLO PRÁTICO 03.1

situação fictícia, números redondos

Venda de 12.000 com alíquota cheia

Uma venda fictícia de base 12.000, em 2026, deve destacar IBS de 12 e CBS de 108. O fiscal escreve esses números no caso T-EMI-01. O sistema devolve os mesmos. O caso passa com o print da nota e do cálculo anexados.

EXEMPLO PRÁTICO 03.2

situação fictícia, números redondos

Venda com redução de 60%

Um item fictício de base 8.000 tem redução de 60% na alíquota por regime diferenciado, confirmada pelo fiscal. A CBS de 0,9% vira 0,36%, ou 28,80 de CBS. O caso T-EMI-02 confere esse número. O sistema mostra 72,00, ou seja, não aplicou a redução.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Como o seu SAP sabe que um item tem alíquota reduzida: pelo cadastro do material, pela operação ou por outra regra? Cada resposta pede um teste diferente.

IDEIA 02

Desfazimento é fluxo, não exceção

Cancelamento e devolução revertem o que foi emitido. Se a venda destacou 90 de CBS, a devolução total precisa desfazer os 90. A devolução parcial desfaz a parte proporcional. Os dois exigem teste, com valores e prazos diferentes.

Os quatro casos de desfazimento

- Cancelamento dentro do prazo da nota.
- Devolução total, no mesmo mês.
- Devolução parcial, em mês seguinte.
- Devolução de nota emitida em 2026 durante 2027.

EXEMPLO PRÁTICO 03.3

situação fictícia, números redondos

A devolução parcial de 30%

Uma venda fictícia de base 20.000, em 2026, destacou IBS 20 e CBS 180. O cliente devolve 30% das mercadorias. O esperado do caso T-DEV-02 é desfazer IBS 6 e CBS 54. O sistema desfaz CBS 54 e esquece o IBS.

EXEMPLO PRÁTICO 03.4

situação fictícia, números redondos

A nota de 2026 devolvida em 2027

Uma empresa fictícia recebe em janeiro de 2027 a devolução de uma venda de dezembro de 2026. Em 2026 valia IBS de 0,1% e CBS de 0,9%. Em 2027, as alíquotas mudam. O fiscal escreve qual regime vale para a devolução, e o caso testa o que o sistema faz.

IDEIA 03

Remessa, serviço e as exceções por tipo de empresa

Remessa sem venda, como conserto e demonstração, tem regra própria. Serviço, por sua vez, tem documento e data próprios. Empresas do Simples e operações monofásicas têm datas diferentes, e as alíquotas de teste de 2026 não se aplicam aos optantes do Simples. **(LC 214/2025, art. 348, III, c)**

Um caso por exceção

Exceção	O que o caso prova
Remessa para conserto	O documento sai sem venda e sem tributo indevido, se assim decidir o fiscal.
Serviço com NFS-e	O documento certo é emitido na data certa.
Cliente optante do Simples	A nota respeita o regime do destinatário.
Operação monofásica	A nota segue a regra própria desta operação a partir de 1º/1/2027.

EXEMPLO PRÁTICO 03.5

situação fictícia, números redondos

O cliente do Simples

Uma empresa fictícia cria 5 clientes de teste, 2 deles optantes do Simples. O fiscal define o esperado para cada um e o cadastro do SAP responde conforme. Em um caso, o cliente é marcado errado no cadastro, e o teste pega a nota com o tributo errado.

EXEMPLO PRÁTICO 03.6

situação fictícia, números redondos

Serviço em duas datas

Um prestador fictício emite NFS-e para clientes de 2 municípios. Um deles já exige os novos campos em 1º de outubro e o outro em 1º de dezembro de 2026. A grade ganha duas linhas, e o caso de teste usa datas de cada lado do prazo.

ERRO COMUM

Testar só a venda feliz

A venda comum passa em todos os ciclos. Cancelamento, devolução parcial e nota de outro mês aparecem na produção, na segunda semana, com cliente ligando.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Escrever 8 casos de emissão: 4 de venda e 4 de desfazimento.
- Pedir ao fiscal o esperado de cada um.
- Marcar na grade as exceções por tipo de empresa.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual caso de devolução já foi escrito com valor esperado e quem o aprovou?

04

CRÉDITO E APURAÇÃO

Crédito só com documento, saldo por tributo

Provar que a compra gera o crédito certo, que o saldo se apura por tributo e que o ajuste deixa rastro.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Crédito depende de documento fiscal idôneo.
2. Saldo de IBS e saldo de CBS não se misturam.
3. Todo ajuste manual é um caso de teste.

POR QUE IMPORTA

É na apuração que o erro de emissão vira dinheiro. Um crédito que o sistema apropria sem documento, ou que mistura os tributos, só aparece no saldo do período.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Crédito da compra: documento antes, valor depois
- Saldo por tributo, período a período
- Ajuste manual: cada um é um caso

As ideias desta fase

IDEIA 01

Crédito da compra: documento antes, valor depois

O contribuinte do regime regular apropria crédito quando há extinção do débito da operação em que é adquirente. A apropriação é feita de forma segregada para IBS e CBS e depende de documento fiscal eletrônico idôneo. (LC 214/2025, art. 47, § 1º)

O crédito corresponde ao débito destacado no documento de aquisição e extinto por uma das modalidades legais. (LC 214/2025, art. 47, § 2º, I)

O que o caso de crédito confere

PASSO A PASSO

Como executar

01 **Verificação 1**

A nota de entrada tem documento fiscal eletrônico válido.

02 **Verificação 2**

O crédito de IBS e o de CBS são registrados em separado.

03 **Verificação 3**

O valor do crédito é igual ao destacado, nem mais, nem menos.

EXEMPLO PRÁTICO 04.1

situação fictícia, números redondos

Compra de 40.000 com nota válida

Uma compra fictícia, de base 40.000 em 2026, destaca IBS de 40 e CBS de 360. O caso T-CRE-01 espera crédito de 40 e 360, registrados em contas separadas. O sistema registra 400 em uma só linha, e o caso falha por mistura.

EXEMPLO PRÁTICO 04.2

situação fictícia, números redondos

Compra sem documento idôneo

Uma entrada fictícia chega com chave de nota que não existe. O fiscal escreve o esperado: crédito zero. O sistema apropria 150. O caso T-CRE-04 vira defeito de severidade alta, porque cria crédito sem documento.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Como o seu SAP confirma que a nota de compra é idônea antes de apropriar crédito: na entrada, no recebimento ou depois? E quem recebe o aviso quando a nota é recusada?

IDEIA 02

Saldo por tributo, período a período

Em cada período, o contribuinte apura separadamente o saldo de IBS e de CBS: débitos do período menos créditos apropriados, mais o saldo a recuperar de períodos anteriores. (LC 214/2025, art. 45, caput) Saldo negativo vira saldo a recuperar, que pode ser usado para ressarcimento ou compensação, na forma da lei.

Três contas do mês

- Débitos do período, por tributo, vindos das notas de saída.
- Créditos do período, por tributo, vindos das entradas.
- Saldo a recuperar do período anterior, se existir.

EXEMPLO PRÁTICO 04.3

situação fictícia, números redondos

Um mês fechado em conta pequena

Um mês fictício tem débitos de IBS 300 e CBS 2.700, e créditos de IBS 120 e CBS 1.000. Os saldos esperados são IBS 180 e CBS 1.700, apurados em separado. O caso T-APU-01 confere os dois e vê que o sistema devolve 1.880 em um único campo.

EXEMPLO PRÁTICO 04.4

situação fictícia, números redondos

O saldo credor que passa para o mês seguinte

Uma empresa fictícia fecha novembro com CBS de 500 a recuperar. Em dezembro, os débitos de CBS são de 800 e os créditos, de 650. O esperado é saldo de 150 de débito menos 500 de recuperar, ou seja, 350 a recuperar. O caso T-APU-03 testa o encadeamento entre os meses.

EXEMPLO PRÁTICO 04.5

situação fictícia, números redondos

Débito de IBS não compensa crédito de CBS

Um caso fictício coloca crédito de CBS de 400 e débito de IBS de 400 no mesmo período. O esperado é que um não compense o outro. O teste prova que o sistema bloqueia a compensação cruzada, conforme a lei.

IDEIA 03

Ajuste manual: cada um é um caso

O contribuinte pode fazer ajustes positivos ou negativos no saldo, nos termos do regulamento, e entre eles está o estorno de crédito de período anterior. (LC 214/2025, art. 45, §§ 1º e 2º) A apuração implica confissão de dívida, e por isso cada ajuste precisa de dono, motivo e rastro.

O rastro mínimo do ajuste

- Quem lançou, quando e com qual justificativa escrita.
- Quem aprovou, se o valor passa de um limite combinado.
- Qual caso de teste cobre aquele tipo de ajuste.

ERRO COMUM

Testar o saldo, não o caminho até ele

O total do período bate com o esperado, mas por duas diferenças que se anulam. O caso confere só o final e perde o erro de 600 em cada ponta.

PASSO A PASSO

Como provar a apuração

01 **Passo 1**

Montar um mês pequeno com débitos e créditos conhecidos, por tributo.

02 **Passo 2**

Conferir o saldo de IBS e o de CBS, cada um em separado.

03 **Passo 3**

Lançar um ajuste e provar que ele deixa dono, motivo e rastro.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Montar um mês de teste com 6 notas de saída e 4 de entrada.
- Escrever o saldo esperado de IBS e de CBS, em separado.
- Escolher o primeiro tipo de ajuste manual a cobrir.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Qual crédito do último fechamento teria passado sem documento idôneo e quem o perceberia?

05

RECOLHIMENTO E SPLIT PAYMENT

Pagamento no fluxo, não depois dele

Provar como o débito é extinto e o que o financeiro precisa informar quando o recolhimento acontece na liquidação.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Débito se extingue por cinco modalidades legais.
2. Split payment move o recolhimento para a liquidação.
3. O financeiro entra no roteiro, não só o fiscal.

POR QUE IMPORTA

Quando o imposto é recolhido na liquidação, o erro de dado do documento fiscal vira erro de dinheiro na conta bancária. O financeiro precisa de casos próprios, ao lado do fiscal.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- As cinco formas de extinguir o débito
- Split payment: o que o teste precisa mostrar
- Pagamento pelo adquirente e o excedente

As ideias desta fase

IDEIA 01

As cinco formas de extinguir o débito

A lei prevê cinco modalidades para extinguir débitos de IBS e CBS: compensação com créditos, pagamento pelo contribuinte, recolhimento na liquidação financeira, recolhimento pelo adquirente e pagamento por quem a lei responsabilizar. (LC 214/2025, art. 27, I a V)

Um caso por modalidade usada

- Compensação: crédito apropriado abate débito do período.
- Pagamento: o saldo a recolher é pago pelo contribuinte.
- Liquidação: o valor sai do pagamento da operação.
- Adquirente: o comprador recolhe quando o meio de pagamento não permite a segregação.

EXEMPLO PRÁTICO 05.1

situação fictícia, números redondos

Débito de 900 e crédito de 350

Uma empresa fictícia tem CBS de 900 a pagar e 350 de crédito. O esperado do caso T-EXT-01 é compensar 350 e pagar 550. O sistema mostra 900 a pagar e não usa o crédito, e o defeito é anotado.

EXEMPLO PRÁTICO 05.2

situação fictícia, números redondos

Uma modalidade que a empresa nem usa

Uma empresa fictícia só vende a clientes empresas, com pagamento por transferência. O fiscal registra que o recolhimento pelo adquirente não se aplica ao caso e retira o teste do ciclo. A decisão fica escrita, com data de revisão.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Quais das cinco modalidades a sua empresa usa hoje e qual delas depende de informação que o financeiro, e não o fiscal, deve fornecer?

IDEIA 02

Split payment: o que o teste precisa mostrar

No split payment, os prestadores de serviço de pagamento segregam e recolhem IBS e CBS no momento da liquidação da transação. (LC 214/2025, art. 31, caput) Há o procedimento padrão e o simplificado, e o ato conjunto estabelece a implementação gradual. (LC 214/2025, art. 35, § 2º)

Três perguntas antes do teste

- A empresa vende a quem paga por meio eletrônico que permite o split?
- O meio de pagamento já está no calendário de implantação gradual?
- O financeiro sabe conciliar o valor líquido recebido com a nota?

EXEMPLO PRÁTICO 05.3

situação fictícia, números redondos

Nota de 10.000 e recebimento de 9.900

Uma venda fictícia de base 10.000 destaca CBS de 90 e IBS de 10 em 2026. Se a liquidação segregasse os 100, a empresa receberia 9.900 pelo meio de pagamento. O caso T-SPL-01 confere se a conciliação do financeiro explica a diferença de 100 com a nota.

EXEMPLO PRÁTICO 05.4

situação fictícia, números redondos

Pagamento parcelado em 4 vezes

Uma venda fictícia de 8.000, parcelada em 4 vezes de 2.000, tem 80 de tributo no total. O caso T-SPL-03 confere se cada parcela carrega a parte proporcional de 20. O financeiro vê o valor líquido de cada parcela e fecha com a nota.

EXEMPLO PRÁTICO 05.5

situação fictícia, números redondos

A conciliação que sobra 3 dias

Uma empresa fictícia compara extrato e notas de uma semana. Há 14 recebimentos com diferença que a regra de split explica. O Controller cria um relatório de conciliação com a coluna "tributo segregado", e a sobra cai para 2 itens.

IDEIA 03

Pagamento pelo adquirente e o excedente

O adquirente contribuinte do regime regular pode recolher o tributo quando o meio de pagamento não permite a segregação. O valor que sobrar depois de extinguir os débitos da operação é transferido ao contribuinte em até 3 dias úteis. (LC 214/2025, art. 36, caput e § 3º)

O que o financeiro deve conseguir mostrar

- Qual valor foi usado na operação e qual sobrou.
- Quando o excedente foi devolvido e em quantos dias úteis.
- Como o fornecedor acompanha esse recolhimento.

EXEMPLO PRÁTICO 05.6

situação fictícia, números redondos

O excedente que chegou no quarto dia útil

Um fornecedor fictício espera 300 de excedente. O caso T-ADQ-02 mede o prazo: 4 dias úteis, contra o limite de 3 da lei. O Controller registra o desvio, abre a pendência e anexa o extrato como prova.

ERRO COMUM

Deixar o split para o financeiro sozinho

O fiscal testa a nota e o financeiro testa o recebimento, cada um sem ver o outro. A diferença entre os dois só aparece na conciliação do mês.

PASSO A PASSO

Como testar o recolhimento

01 **Passo 1**

Escolher as modalidades que a empresa usa e escrever um caso para cada.

02 **Passo 2**

Conferir se a nota explica a diferença entre valor faturado e valor recebido.

03 **Passo 3**

Medir o prazo do excedente e anexar o extrato.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Perguntar ao financeiro quais meios de pagamento recebem mais.
- Escrever 1 caso por modalidade de extinção em uso.
- Montar uma conciliação de teste com 5 notas.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Quem concilia hoje o valor faturado com o recebido e como explicaria um tributo segregado?

06

EXECUÇÃO E SAÍDA

Quatro ciclos, uma saída por critério

Rodar os casos em ciclos, tratar defeitos pela gravidade e decidir a saída por critério escrito, com plano de retorno.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. Quatro ciclos com datas fixas, de trás para frente.
2. Defeito tem gravidade e prazo, não só nota.
3. A saída é critério numérico, escrito antes.

POR QUE IMPORTA

Sem ciclos e critérios, o roteiro vira conversa. Com menos de dois meses, cada ciclo precisa de data, de dono e de uma regra que diga o que significa estar pronto.

NESTE CAPÍTULO

- As ideias desta fase
- Planejar de trás para a frente
- Defeito com gravidade e prazo
- Saída por critério, plano de retorno por escrito

As ideias desta fase

IDEIA 01

Planejar de trás para a frente

A virada é em 1º de janeiro de 2027, uma sexta-feira. Conte de trás para a frente: a última semana é de congelamento, as duas anteriores são de correção e reteste, e o primeiro ciclo roda todos os casos uma vez para medir o tamanho do problema.

Quatro ciclos, quatro objetivos

Ciclo	Objetivo	Resultado
1	Rodar todos os casos uma vez	Mapa de defeitos
2	Reteste das correções	Defeitos graves fechados
3	Regressão completa	Nenhum caso quebrou o que passava
4	Ensaio de virada	Critério de saída medido

EXEMPLO PRÁTICO 06.1

situação fictícia, números redondos

O ciclo 1 que assustou, e serviu

Uma equipe fictícia roda 180 casos no primeiro ciclo e passa em 112. Os 68 que falham são 25 defeitos distintos, porque vários vêm da mesma causa. A equipe prioriza as 25 causas, e não os 68 casos.

EXEMPLO PRÁTICO 06.2

situação fictícia, números redondos

A regressão que pegou o que consertaram

Uma empresa fictícia corrige o arredondamento no ciclo 2. No ciclo 3, 14 casos de venda com desconto, que passavam, passam a falhar. A regressão completa mostrou o efeito colateral antes da virada.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

Quais janelas a TI tem para importar correções no ambiente de teste entre novembro e dezembro, e quais ficam fechadas para a virada? Confirme as datas por escrito.

IDEIA 02

Defeito com gravidade e prazo

Um defeito sem gravidade fica no fim da fila. Três níveis bastam. Alta: tributo ou crédito errado, ou documento rejeitado. Média: valor correto com informação faltando. Baixa: aparência ou texto. Cada nível tem prazo de correção.

Um quadro de defeitos que cabe numa folha

- Identificador, caso de origem e causa provável.
- Gravidade, dono e prazo de correção.
- Data do reteste e quem fechou.

EXEMPLO PRÁTICO 06.3

situação fictícia, números redondos

Crédito sem documento é gravidade alta

Um defeito fictício apropria crédito de CBS sem documento idôneo, no valor de 150. O quadro marca gravidade alta, prazo de 3 dias e dono da TI. O reteste passa em dois dias, e o fiscal assina.

EXEMPLO PRÁTICO 06.4

situação fictícia, números redondos

Texto cortado é gravidade baixa

Um defeito fictício corta o nome do cliente na tela de consulta. O valor está certo. O quadro marca gravidade baixa e prazo de 30 dias. A equipe não gasta uma semana de ciclo com isso.

IDEIA 03

Saída por critério, plano de retorno por escrito

O critério de saída é uma regra com números, fechada antes do ciclo 1. Por exemplo: todos os casos de gravidade alta passam, 95% dos demais passam, e nenhum defeito alto está aberto. Quem decide a saída é o comitê, com a evidência na mão.

O plano de retorno

- Quem decide voltar e com qual sinal objetivo.
- O que se desfaz e em qual ordem.
- Como se prova que o sistema voltou ao estado anterior.

EXEMPLO PRÁTICO 06.5

situação fictícia, números redondos

Critério que o comitê leu em 5 minutos

Um critério fictício diz: 0 defeitos altos, 95% dos casos médios e 100% dos casos de emissão e crédito. Em 20 de dezembro, o quadro mostra 0, 97% e 100%. O comitê aprova a saída em uma reunião curta.

EXEMPLO PRÁTICO 06.6

situação fictícia, números redondos

O critério que reprovou a data

Uma empresa fictícia tem 2 defeitos altos abertos em 28 de dezembro. O critério diz que a saída não passa. O comitê mantém o caminho de contingência por 15 dias e registra a nova data de reteste.

ERRO COMUM

Mudar o critério no meio do caminho

Faltando 6 dias, o critério é afrouxado para caber a data. A decisão vira pressão e o roteiro perde o valor que tinha.

PASSO A PASSO

Como fechar a saída

01 Passo 1

Escrever o critério numérico antes do ciclo 1.

02 Passo 2

Medir os resultados e mostrar em uma folha ao comitê.

03 Passo 3

Escrever o plano de retorno com decisor, sinal e ordem.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Marcar na agenda os 4 ciclos, de trás para a frente a partir de 1º/1/2027.
- Escrever o critério de saída com números.
- Montar o quadro de defeitos em uma folha.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

O critério de saída está escrito, aprovado e fechado antes do primeiro ciclo?

PARA O COMITÊ

Seis decisões para tomar

01 Decisão 1

Fechar o escopo com a data oficial de cada documento e o que fica de fora.

02 Decisão 2

Exigir o resultado esperado escrito pelo fiscal antes da execução.

03 Decisão 3

Provar a emissão com venda, devolução parcial e exceção por tipo de empresa.

04 Decisão 4

Testar o crédito com documento idôneo e o saldo de IBS e de CBS em separado.

05 Decisão 5

Incluir o financeiro nos casos de split payment e de excedente.

06 Decisão 6

Escrever o critério de saída e o plano de retorno antes do primeiro ciclo.

REFORMA TRIBUTÁRIA CBS E IBS NO SAP

Conheça a especialidade de reforma tributária da DFSpro no SAP.

dfspro.com.br/especialidades/reforma-tributaria-cbs-ibs

PRÓXIMOS PASSOS

Do roteiro ao seu SAP

EM LINGUAGEM SIMPLES

O que este roteiro não faz

Ele não decide a tese fiscal e não traz o resultado esperado de nenhum caso. O esperado é do fiscal da empresa, e o comportamento do sistema é o que o teste prova.

DIAGNÓSTICO FISCAL NO SAP

Peça um diagnóstico do que o seu SAP já calcula e do que ainda precisa de teste.

dfspro.com.br/especialidades/diagnostico-fiscal-sap

SPLIT PAYMENT NO SAP

Conheça a especialidade de split payment da DFSpro no SAP.

dfspro.com.br/especialidades/split-payment-sap

CONVERSE COM A DFSPRO

Uma conversa com especialista para montar o roteiro de testes da sua empresa.

dfspro.com.br/contato

REFERÊNCIAS

Referências oficiais citadas neste material. O roteiro descreve processo e não substitui a decisão do responsável tributário.

Antes de agir com base neste material

- Confirme na fonte oficial a versão vigente de cada norma, porque atos mudam.
- Escreva o resultado esperado de cada caso com o fiscal da empresa, não com o sistema.
- Deixe a decisão tributária com o responsável da empresa e registre-a.

Sobre o SAP e o GUEPARDO Tax

Funções, telas, notas e comportamento do SAP e do GUEPARDO Tax entram aqui como pergunta a validar no sistema da empresa e com o fornecedor.

CONSTITUIÇÃO

Emenda Constitucional nº 132/2023
Cria CBS e IBS e fixa a transição, no ADCT, de 2026 a 2033
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm

LEIS COMPLEMENTARES

Lei Complementar nº 214/2025
Débito, crédito, apuração, split payment e alíquotas de 2026 a 2028; arts. 27, 31 a 36, 45, 47 e 343 a 348
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp214.htm

ATOS DA RECEITA FEDERAL E DO CGIBS

Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026

Datas de início dos documentos fiscais eletrônicos com IBS e CBS; DOU de 31/07/2026

https://www.gov.br/sped/pt-br/assuntos/documentos-fiscais/dere/atos-conjuntos/ato-conjunto-rfb_cgibs-no-4-de-30-de-julho-de-2026.pdf

DFS PRO
IT SOLUTIONS

SOBRE A DFSPRO

Consultoria especialista em fiscal no SAP e no GUEPARDO Tax

Fundada em 2018, em Curitiba/PR. Parceira SAP e Canal Autorizado da NTT DATA para o GUEPARDO Tax. Implementa SAP, migra, faz rollout e governança fiscal, e implanta e governa o GUEPARDO Tax.

FALE COM A DFSPRO

Uma conversa com especialista para provar o seu SAP antes da virada de 2027.

dfspro.com.br/contato